

MÉTODO PADOVAN de REORGANIZAÇÃO NEUROFUNCIONAL

Viviane Gurfinkel
Ariani Zampieri Grotti

O Sistema Nervoso Central (S.N.C.) é o mediador de todas as funções do nosso corpo. É ele que recebe SENSações, através das informações vindas dos receptores nervosos, prepara as respostas MOTORAS, BIOLÓGICAS, EMOCIONAIS, COMPORTAMENTAIS e de ATITUDES que o ser humano mantém consigo mesmo, com o mundo e com seus semelhantes.

Através de estudos e pesquisas atuais, sabemos que o S.N.C. é provido de uma grande PLASTICIDADE, o que facilita a aplicação de estímulos que podem recuperar (parcial ou totalmente) lesões e injúrias sofridas durante o desenvolvimento da criança ou mesmo após traumas do tipo AVE.

O Método de Reorganização Neurofuncional, idealizado e desenvolvido por Beatriz Padovan, baseia-se em três fontes:

- A) Rudolf Steiner, filósofo e educador austríaco (1861-1925), que desenvolveu estudos e ensinamentos sobre a natureza do Ser Humano.
- B) Temple Fay, neurologista e neurocirurgião americano, que fez um estudo amplo e profundo do desenvolvimento ontogenético, com o intuito de aplicar estes conhecimentos na recuperação de casos de traumas e lesões cerebrais, denominando este trabalho de Reorganização Neurológica.
- C) Beatriz Padovan, pedagoga e fonoaudióloga, que acrescentou aos exercícios propostos por Temple Fay, após estudos e observações clínicas – na década de 70 – o seu Método Mioterápico de Reeducação das Funções Oraís, desenvolvido durante os 6 anos em que atuou no Curso de Especialização em Ortodontia, na Faculdade de Odontologia da USP (este método foi publicado pela primeira vez em 1976, na Revista Ortodontia, São Paulo, vol. 9, ns. 1 e 2, jan/abr, sob o título de “Reeducação Mioterápica nas Pressões Atípicas de Língua – Diagnóstico e Terapêutica”).

Podemos dizer que o “start” foi dado quando Beatriz tomou conhecimento de uma conferência de Steiner, intitulada “Andar, Falar, Pensar”, onde afirmava ele que estas três atividades definiam o ser humano como tal: o ser que anda ereto; que tem uma linguagem codificada e, portanto, pode falar; e que tem a capacidade de aprender, adaptar-se, criar, indicando que tem a competência de pensar. Dizia ainda que estas três atividades se originam do mesmo “processo”, que é contínuo, e que o “processo do andar” leva ao falar e este ao pensar.

Sem atinar claramente de que “processo” se tratava, Beatriz aprofundou-se nos estudos de neurologia. Foi quando deparou com o trabalho de Temple Fay que falava sobre a Organização Neurológica, definindo-a como “um processo dinâmico e complexo, mas natural, que leva à maturação do Sistema Nervoso Central, tornando o indivíduo apto a cumprir o seu potencial genético”, ou seja, pronto para adquirir todas as suas capacidades, incluindo a locomoção, a linguagem e o pensamento. Esta Organização Neurológica, que nada mais é do que o próprio Desenvolvimento Ontogenético, consiste nas fases do desenvolvimento natural do Ser Humano (espernear, rolar, rastejar, engatinhar, andar, etc.) que são significativamente importantes na determinação do esquema corporal e na definição da lateralidade (maturação do próprio Sistema Nervoso Central) tornando o indivíduo pronto para dominar e comandar

seu próprio corpo no espaço, isto é, poder fazer todos os movimentos, tanto os involuntários como os voluntários.

Para Temple Fay, a Reorganização Neurológica consiste na recapitulação daquelas fases do desenvolvimento natural do Ser Humano que, com isto, poderá preencher eventuais falhas da Organização Neurológica original.

Beatriz Padovan aplicava os exercícios descritos por Temple Fay e seus pacientes melhoravam bastante, mas começou a observar que pacientes neurológicos que não falavam também tinham muita dificuldade nas funções oro-faciais: respiração fragilizada, péssima mastigação, deglutição atípica, e a grande maioria era incapaz de sugar. Não podemos esquecer que a cada 3 minutos, aproximadamente, o indivíduo deglute a saliva. Para isto, antes é preciso juntar a saliva através de uma rápida (e muitas vezes imperceptível) sucção. Se não o fizer, vai babar. Se observarmos os portadores de Paralisia Cerebral, alguns que sofreram AVE, Síndrome de Down e outros, vamos constatar que a sialorréia nestes indivíduos é muito freqüente. Beatriz, então, começou a aplicar exercícios das funções orais e o sucesso foi muito significativo. Ela criou, então, o Método Padovan de Reorganização Neurofuncional - reorganização neurológica mais a reorganização das funções orais. Este método, portanto, ficou assim composto:

- a) exercícios corporais – que compreendem a recapitulação dos movimentos que fazem parte do desenvolvimento ontogenético. Este desenvolvimento recapitula, em certos aspectos, a evolução filogenética. Foram acrescentados também exercícios visuais e de mãos, sempre seguindo a ordem da aquisição destas competências, que obedecem à maturação do S.N.C..
- b) exercícios oro-faciais – são feitos através do aprimoramento e/ou da recuperação das Funções Reflexo-Vegetativas Orais (respiração, sucção, mastigação, deglutição). Estas funções são consideradas pré-linguísticas, pois preparam a neuro-musculatura e as estruturas usadas para a produção da fala.

A filosofia do método obedece dois pontos importantes:

PRIMEIRO – considerar o SER HUMANO como UM TODO - não se trabalha apenas o sintoma, mas trabalha-se para levar o SNC a eliminar aquele sintoma -

A musculatura do corpo é toda interligada – basta lembrar das chamadas Cadeias Musculares (um estudo muito atual). Sabemos, por exemplo, que o respirador oral apresenta alterações posturais e pode até ter uma tendência a pés chatos e “hálux valgus”. Há um outro exemplo muito marcante: quando se trata um indivíduo ainda em coma e se inicia com a aplicação dos exercícios corporais (o primeiro é a pedalação, onde se dá um estímulo maior no hálux), em seguida ele começa a movimentar a boca, como se estivesse mastigando ou bocejando.

SEGUNDO – este método segue uma linha de acordo com a própria NATUREZA.

Os movimentos corporais consistem de movimentos da seqüência geneticamente programada do desenvolvimento humano normal.

Os exercícios orais são feitos seguindo a mesma filosofia, isto é, treinando as funções por elas próprias, porque seus movimentos são também parte do programa genético humano.

Mais um ponto importante: o paciente não precisa estar consciente de sua dificuldade nem precisa colaborar nos exercícios. Se ele conseguir executá-los voluntariamente, é bom; se ele não puder, vai receber passivamente os movimentos genéticos (exercícios) aplicados pelo

terapeuta. É preciso que o terapeuta, naturalmente, tenha aprendido as estratégias para conseguir conduzir bem os movimentos genéticos. Desta forma, pode-se trabalhar qualquer tipo de paciente, desde um bebê e até mesmo um portador de AVE, um indivíduo com disfagia, podendo-se começar quando ainda em coma.

Quando o processo de Organização Neurológica (desenvolvimento ontogenético) apresenta falta ou falha em seu desenvolvimento, pode-se - através da Reorganização Neurofuncional - impor os movimentos de cada fase (obedecendo sua seqüência normal), utilizando-se de exercícios específicos que recapitulam o processo do ANDAR, desde seus movimentos mais primitivos até o indivíduo alcançar a postura ereta, dominando o espaço com ritmo e equilíbrio.

Trabalhando a maturação do andar, atingimos conseqüentemente o FALAR, que também é trabalhado com exercícios para a reeducação das Funções Reflexo-Vegetativas Orais, por serem elas a base para o falar, como já foi dito.

Ajudando o indivíduo a melhor expressar seus sentimentos, suas emoções, seus desejos - seu equilíbrio psico-emocional - estaremos trabalhando a possibilidade de PENSAR, abrangendo também áreas específicas da percepção visual e auditiva (atenção, memória, discriminação, análise e síntese), linguagem espontânea (fluência e ritmo) e da leitura e escrita.

Este método pode ser utilizado para tratar:

- a) problemas neurológicos - desde o atraso do desenvolvimento neuro-psico-motor até casos graves de AVE;
- b) distúrbios de aprendizagem - dislexias, disgrafias;
- c) Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- d) síndromes, como a Síndrome de Down e outras, onde o indivíduo apresenta dificuldades neuro-senso-motoras e de comunicação;
- e) problemas degenerativos - dando uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

Finalmente, podemos considerar este método como um agente importante quando se trata de PREVENÇÃO, de TRATAMENTO e mesmo de MANUTENÇÃO do Sistema Nervoso Central.

BIBLIOGRAFIA

- 01 BOADELLA, D. – *Correntes da vida: uma introdução à biossíntese*. São Paulo, Summus Editorial, 1992
- 02 Claret, M.; SIMÕES JR, J. G. – *O pensamento vivo de Einstein*. São Paulo, Martin Claret Editores, 1988
- 03 DOMAN, G. – *O que fazer pela criança de cérebro lesado*. 3ª Ed., Rio de Janeiro, Gráfica Auriverde Ltda., 1983
- 04 LE WINN, E. B. – *Human neurological organization*. Charles C. Thomas Publisher, 1969
- 05 PADOVAN, B. A. E. – Deglutição atípica – reeducação mioterápica nas pressões atípicas de língua: diagnóstico e terapêutica. *Revista Ortodontia*, v. 9, n. 1, p. 59-74, 1976
- 06 PADOVAN, B. A. E. – Die Entwicklung der Bewegung als Grundlage für die Sprache. *Weleda Nachrichten*, v.148, 11-4, 1982
- 07 PADOVAN, B. A. E. – *Neurologische Reorganisation und ihr Nutzen für behinderte Kinder*. Heilpädagogischen Kongressbericht. Innsbruck, Höbersdorf (bei Wien), Verlag Kaiser, p. 464-8, 1992
- 08 QUIRÓS, J. B.; SCHRAGER, O. L. – *Lenguaje, aprendizaje y psicomotricidad*. Buenos Aires, Editorial Panamericana, 1979
- 09 ROSENTAL, M. C. L. – *El autismo: enfoque fonoaudiológico*. Buenos Aires, Medica Panamericana, 1983
- 10 STEINER, R. – *Andar, falar e pensar*. São Paulo, Editora Antroposófica, 1981
- 11 VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. – *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1988
- 12 WOLF, J. M. – *Temple Fay, MD*. Illinois, Charles C. Thomas Publisher, 1968